



Manejo e Produção de Alface

Josiane Cantuária Figueiredo, Sinara Patricia Mendes da Costa, Josiany Thamara Alves Souza, Maria Josiane Martins, Débora Souza Mendes, Eliene Almeida Paraizo, Wagner Ferreira da Mota

INTRODUÇÃO

O Brasil possui uma área de aproximadamente 35.000 hectares plantados com alface, caracterizados pela produção intensiva, pelo cultivo em pequenas áreas e por produtores familiares, gerando cerca de cinco empregos diretos por hectare [1].

Os estados de São Paulo e Minas Gerais são os maiores produtores de alface do país, sendo que somente o estado de São Paulo plantou 6.570 ha em 2006, produzindo 129.077 toneladas [2]

A alface (*Lactuca Sativa*) é a mais popular das hortaliças folhosas, é uma planta utilizada no preparo de saladas na alimentação humana. Além de constituir como uma importante fonte de sais minerais, está incluída entre as principais hortaliças de consumo diário e se destaca pelo elevado teor de pró-vitamina A. Pelo fato de ser consumida crua, conserva todas as suas propriedades nutritivas.

Sua larga adaptação às condições climáticas, o baixo custo de produção, a pouca susceptibilidade a pragas e doenças e a comercialização segura, fazem com que a alface seja a hortaliça preferida pelos pequenos produtores [3]. A alface é umas das hortaliças mais comercializada no Brasil, devido se tratar de uma cultura de fácil manejo e por apresentar ciclo curto. Juntamente com o crescente aumento no consumo dessa hortaliça, vem sendo necessário o aumento na qualidade do produto. Porém, a qualidade final de um produto agrícola é resultado de diversos fatores, entre estes os níveis de fornecimento de nutrientes[4].

A experiência vivenciada na universidade ,dentro da disciplina de praticas agrônômicas teve como objetivo avaliar e acompanhar desde o plantio até a comercialização da alface crespa venerana, cultivada sob o sistema de plantio direto.

DESENVOLVIMENTO

A experiência foi vivenciada na Horta de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Campus de Janaúba-MG , cuja região possui latitude de 15° 49' 51,5" S e 43° 16' 18,2" W, a uma altitude de 540 metros. O sistema de plantio utilizado para o plantio da alface foi o da semeadura direta .Utilizou-se a cultivar crespa venerana, onde primeiramente fez se o levantamento dos canteiros que foram construídos com 20 cm de altura, 10 metros de comprimento e 80 cm de largura, para facilitar as operações durante o trabalho. Antes do plantio foi feito a adubação com esterco bovino curtido, onde se utilizou 10 litros de esterco para cada metro. Depois de fazer a adubação orgânica dava-se um intervalo de 5 dias para fazer a adubação mineral. Nesta utilizou-se uma mistura contento 150g de potássio, 225g de sulfato de amônia e 150g de fósforo, que foram distribuídas a cada cinco metros do canteiro. Essa adubação foi feita quatro dias antes do plantio. Antes de plantar as sementes a irrigação era ligada durante vinte minutos para molhar os canteiros.

O método utilizado para o plantio foi o direto pelo qual semeavam as sementes no canteiro definitivo entre linhas, com espaçamento de 20 cm . No sentido de largura do canteiro foram colocadas as sementes a uma profundidade de 0,5cm, logo após jogou-se folha de bananeira em cima do canteiro para conserva por mais tempo a umidade, onde que estas foram retiradas de cima do canteiro após o 4° dia de semeadura, para não atrapalhar a germinação das sementes que ocorreram entre 3 a 4 dias, e o desenvolvimento da mesmas.

Quando as plantas atingiram 4 a 6 cm de altura com aproximadamente de quinze a vinte dias após a emergência ,fez o desbaste retirando as mudas raquíticas mal formadas ou em excesso nas linhas dos canteiros, evitando a competição entre as mesmas, deixando quatro mudas em cada linha com espaçamento de 20cm entre elas. Aos 30 dias após o plantio foi realizado a adubação de cobertura que consiste na aplicação de fertilizantes entre as linhas do canteiro, utilizado-se 21 g de sulfato de amônia e 9 g de potássio.

O método utilizado para fazer o controle de plantas daninhas que nasceram no canteiro foi manual, arrancando as mesmas pela raiz. Isso é necessário por que elas competem com as plantas, por nutrientes provenientes da adubação e fazendo sombreamento na alface, impedindo que as hortaliças recebam a quantidade de sol necessária.



A irrigação no canteiro acontecia duas vezes ao dia, sendo o sistema de irrigação utilizados foi o micro aspersão.

A colheita da alface foi feita no período entre 60 a 70 dias, quando a planta atingiu o seu desenvolvimento máximo. Sendo realizada nas horas mais frescas do dia, cortando- as pela raiz e eliminando as folhas velhas e danificadas; em seguidas elas foram lavadas e embaladas devidamente. A alface foi comercializada dentro da própria UNIMONTES entre professores, estudantes de graduação e pós – graduação e funcionários da instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada durante o período de estagio acadêmico contribuiu para o processo de formação da aprendizagem acadêmica do curso de agronomia da UNIMONTES, uma vez que possibilitou a participação ativa no processo de produção dessa hortaliça. Além de possibilitar conhecimentos técnicos da forma adequada de plantar a alface, desde a construção correta dos canteiros até a colheita.

A comercialização desses produtos dentro da universidade, facilita a seus constituintes a oportunidade de encontrar produtos que tragam um bem estar individual e sua manutenção ao longo do tempo, por meio de qualidade de vida saudável como também a questão econômica onde esses são comercializados a um valor inferior aos encontrados nos mercados. O consumo consciente ocorre quando o consumidor busca o equilíbrio entre a sua satisfação pessoal e a sustentabilidade do planeta, partindo do pressuposto de que a sustentabilidade implica em um modelo que tenha viabilidade econômica, que seja ambientalmente correto e que seja socialmente justo.

REFERÊNCIAS

- [1] COSTA, C. P. da; SALA, F. C. A evolução da alface cultura brasileira. Horticultura Brasileira, Brasília, DF, v. 23, n. 1, jan./mar., 2005. Artigo de capa
- IEA. Banco de dados: área e produção dos principais produtos da agropecuária. Disponível em: . Acesso em: 04 julho 2015
- [3] CEASA - Central de Abastecimento de Campinas. Padronização: **alface** 18 Dez. 2006. Disponível em: http://ceasacampinas.com.br/padronizacao_alface.htm. Acesso 20 abr .2015
- [4] BERNARDI, A.C.C.; VERRUMA-BERNADI, M.R.; WERNECK, C.G.; HAIM, P.G.; MONTE, M.B.M. Produção, aparência e teores de nitrogênio, fósforo e potássio em alface cultivada em substrato com zeólita. Horticultura Brasileira, Brasília, v.23, n.4, p.920-924, out./dez. 2005.